

AS MULHERES E A INVENÇÃO DOS CLUBES DE LEITURA



Há mais de um século, muito antes dos clubes do livro atuais, as mulheres já tinham descoberto como se envolver com a literatura, apesar de estarem excluídas dos clubes filosóficos e das universidades.

Foi assim que nasceram os primeiros grupos literários norte-americanos, entre o final do século XVIII e o início do século XIX — precursores dos atuais clubes do livro. Em 1839, a jornalista Margaret Fuller (1810-1850) organizou uma sessão a que apelidou de “Conversas”, grupos literários que encorajavam as mulheres a falar, criticar, e até a escrever, atravessando inclusive, fronteiras raciais e de classe, debatendo política, literatura e filosofia.

Ao longo do século XIX, formou-se um dos primeiros grupos de leitura para negras que foram ganhando força e alguns chegaram mesmo a pronunciar-se sobre a abolição da escravatura. No início do século XX, os clubes se expandiram, sobretudo com o aparecimento do livro de bolso e das vendas por correspondência. Além de discutiam livros, fundaram muitas das bibliotecas públicas comunitárias nos EUA.

Quando, nos anos 1960, as mulheres começaram a ser admitidas no ensino superior, o papel destes grupos inverteu-se: se antigamente compensavam a fraca educação que lhes era recusada, agora prolongavam o prazer do conhecimento que lhes trazia a frequência universitária. A partir dos anos 90, os clubes de leitura proliferaram principalmente, discutindo literatura.

A estrutura moderna, com encontros regulares e compartilhamento de experiências, consolidou-se com a participação ativa de mulheres, como espaços de resistência e sociabilidade. Durante a pandemia, os clubes de leitura eram realizados online havendo um aumento de participantes.

Os leitores encontram nos clubes uma “sociedade verdadeira”, como escreveu Margaret Fuller. Num mundo cheio de incertezas, os clubes de leitura são ainda um local construído com base na “paciência, no respeito mútuo e na audácia”.

NO MÊS DAS MULHERES, LEIA MULHERES!

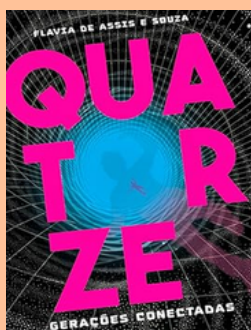
Para quem gosta de narrativas profundas, que dialogam com os diferentes contextos de vida das mulheres, os livros indicados trazem debates sobre reconstrução do passado, feridas de traumas, ressignificação da própria imagem, racismo e formação de vínculos.



FUREI A BOLHA
Thais Borges

UM HINO À VIDA
Gisèle Pelicot

FREUD EXPLICA E EU TRADUZO
Andréa Vermont



QUATORZE GERAÇÕES CONECTADAS
Flavia de Assis e Souza

POR QUÊ?
Lourdes Thomé

FILOSOFIA COM AROMA DE CAFÉ
Luiza Helena Galvão e Isabela Galvão



CONEXÃO LEITURA - INDICAÇÕES DE LEITORES



NOME: ALESSANDRA PEREIRA - COLABORADORA (NPJ)

Título e autor: A Paciente Silenciosa - Alex Michaelides

Resumo e opinião: O livro conta a história de Alicia, que mata o marido e passa a viver em silêncio absoluto sem falar uma palavra. Um psicoterapeuta tenta descobrir o motivo do crime e acaba revelando segredos que faz você ficar mais atraída para saber o motivo que a levou a matar o marido.

Frase motivacional: "O silêncio também fala.."



NOME: VERÔNICA GONÇALVES GUEDES 5ª

Título e autor: O Mercador de Veneza - William Shakespeare

Resumo e opinião: O livro é uma peça dramática, com temas relevantes que fazem uma reflexão sobre o Direito.

Antônio, um mercador, para ajudar o amigo Bassânio a conquistar sua amada princesa Pórcia, empresta dinheiro do agiota Shylock. Bassânio, não consegue pagar e o agiota faz exigências.

Frase motivacional: "Comprarei contigo, venderei contigo, falarei contigo.. mas não comerei contigo, nem beberei contigo, nem rezarei contigo."

☎ 35 3449-8117

biblioteca@fdsm.edu.br

Atendimento Geral:
2ª a 6ª feira, das 8h às 21h.
Sábado, das 8h às 12h.

